

# PERFIL E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO ONCOLOGISTA: RETRATO DE SERGIPE

Simone Yuriiko Kameo<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0035-2415>

Larissa Raquel Costa Rocha<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0858-9326>

Moniery da Silva Santos<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4626-8462>

**Objetivo:** traçar o perfil do enfermeiro de unidades ambulatoriais e hospitalares oncológicas no estado de Sergipe e analisar seu nível de satisfação no trabalho em oncologia. **Método:** estudo exploratório, transversal, quantitativo, realizado com 26 enfermeiras que atuam em oncologia em Sergipe. Realizadas entrevistas sobre os aspectos sociodemográficos, acadêmicos, profissionais e avaliação do nível de satisfação profissional, mediante questionário S20/23, no período de julho/dezembro de 2017. **Resultados:** todas do sexo feminino, média de 35 anos de idade, maioria sem especialização na área oncológica. Quanto à satisfação profissional global, verificou-se que 45% são parcialmente satisfeitas e 30% totalmente satisfeitas para os fatores abordados, com escore médio de satisfação de 4,22. **Conclusão:** ficou evidente a falta de qualificação especializada, predomínio da satisfação no trabalho quanto ao relacionamento com os pacientes. Espera-se que os gestores percebam a importância de um olhar para a saúde e subjetividade de enfermeiros oncológicos para melhoria da assistência.

**Descritores:** Enfermagem; Oncologia; Competência Profissional.

## PROFILE AND PROFESSIONAL SATISFACTION OF THE ONCOLOGIST NURSE: PORTRAIT OF SERGIPE

**Objective:** To profile the nurse of oncology outpatient and hospital units in the state of Sergipe and analyze their level of job satisfaction in oncology. **Method:** Exploratory, cross-sectional, quantitative study conducted with 26 nurses working in oncology in Sergipe. Interviews were conducted on sociodemographic, academic, and professional aspects and assessment of the level of job satisfaction, using the S20 / 23 questionnaire, in July / December 2017. **Results:** All females, average 35 years old, mostly without specialization, in the cancer area. Regarding overall job satisfaction, it was found that 45% are partially satisfied and 30% fully satisfied for the factors addressed, with an average satisfaction score of 4.22. **Conclusion:** It was evident the lack of specialized qualification, predominance of job satisfaction regarding the relationship with patients. It is expected that managers realize the importance of a look at the health and subjectivity of cancer nurses to improve care.

**Descriptors:** Nursing; Medical Oncology; Professional Competence.

## PROFILE AND PROFESSIONAL SATISFACTION OF THE ONCOLOGIST NURSE: PORTRAIT OF SERGIPE

**Objective:** To profile the nurse of oncology outpatient and hospital units in the state of Sergipe and analyze their level of job satisfaction in oncology. **Method:** Exploratory, cross-sectional, quantitative study conducted with 26 nurses working in oncology in Sergipe. Interviews were conducted on sociodemographic, academic, and professional aspects and assessment of the level of job satisfaction, using the S20 / 23 questionnaire, in July / December 2017. **Results:** All females, average 35 years old, mostly without specialization, in the cancer area. Regarding overall job satisfaction, it was found that 45% are partially satisfied and 30% fully satisfied for the factors addressed, with an average satisfaction score of 4.22. **Conclusion:** It was evident the lack of specialized qualification, predominance of job satisfaction regarding the relationship with patients. It is expected that managers realize the importance of a look at the health and subjectivity of cancer nurses to improve care.

**Descriptors:** Nursing; Medical Oncology; Professional Competence.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe, SE.

Autor correspondente: Simone Yuriiko Kameo E-mail: [simonekameo@hotmail.com](mailto:simonekameo@hotmail.com)

Recebido: 05/11/2018

Aceito: 05/11/2019

## INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença com grande importância epidemiológica e magnitude social, representando a segunda causa de mortalidade no Brasil e no mundo. Esse crescimento tem se refletido no aumento do número de tratamentos ambulatoriais, das taxas de internações hospitalares e dos recursos utilizados para custear os tratamentos<sup>(1)</sup>. Diante desta realidade epidemiológica, o aumento crescente do número de pessoas diagnosticadas com câncer inspira cuidados especiais e necessidade de profissionais qualificados. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que, no ano 2030, pode-se esperar 27 milhões de casos incidentes de câncer e 17 milhões de mortes por câncer<sup>(1)</sup>.

Na enfermagem, essa evolução da oncologia como especialidade, nas últimas décadas, mostra um grande progresso da prática profissional. Observa-se um crescente entendimento do câncer como um problema não só biológico, mas também social, econômico e psicológico<sup>(2)</sup>. A qualidade do cuidado de enfermagem abarca a prestação de serviços que atendam com segurança as necessidades dos pacientes, alavanquem a sua satisfação e/ou de familiares; e, ao mesmo tempo, se utilize estrategicamente dos recursos disponíveis à assistência<sup>(3)</sup>.

A avaliação da satisfação profissional tem sido fator importante na busca pela melhoria do cuidado, sobretudo nos profissionais da área da enfermagem que sofrem com carga horária excessiva, falta de política salarial mais justa, melhores condições de trabalho, como salas de descanso nas instituições de saúde<sup>(4,5)</sup>.

Esses aspectos podem ser acentuados no trabalho em unidades de oncologia, no qual os profissionais estão bastante expostos ao sofrimento psicológico, o que pode implicar em satisfação ou insatisfação destes profissionais durante a atividade laboral<sup>(6)</sup>.

Assim, este estudo teve como objetivo traçar o perfil do enfermeiro que atua em unidades ambulatoriais e hospitalares oncológicas no estado de Sergipe, e analisar o nível de satisfação no trabalho em oncologia.

## MÉTODO

### Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório, transversal com abordagem quantitativa.

### Participantes da pesquisa

Participaram desta pesquisa 26 enfermeiros que atuam em instituições oncológicas no estado de Sergipe. Foram incluídos, na pesquisa, enfermeiros que exerciam funções ligadas a pessoas com câncer, seja na assistência ou gerência dos serviços oncológicos. Dentre os critérios de exclusão, estão enfermeiras ausentes no momento da coleta de dados, por motivos de licenças, férias ou impossibilidades justificadas

pelas mesmas nas instituições de saúde, além de enfermeiros atuantes na atenção primária.

### Local do estudo

O referido estudo foi desenvolvido em oito das nove instituições de saúde que realizam tratamento de pessoas com câncer, a nível secundário e terciário no estado de Sergipe. Foram incluídos 02 hospitais gerais de atendimento pelo SUS, 02 hospitais gerais privados e 04 ambulatorios privados de tratamento com quimioterapia.

### Coleta de dados

O instrumento para coleta de dados foi construído com dados sociodemográficos, além de aspectos acadêmicos e profissionais, como universidade em que se formou, titulações, categoria e funções, turno de trabalho, carga horária, escala de trabalho, tempo de atuação na área da oncologia, locais de trabalho em oncologia e fora desta e renda mensal. Foi realizado teste piloto com 03 enfermeiras, feitas adequações pertinentes, utilizando-se o instrumento para a coleta dos dados.

A avaliação do nível de satisfação profissional foi feita através de questionário S20/23, validado e adaptado à realidade brasileira, na língua portuguesa, por Carlotto e Câmara<sup>(6)</sup>, com profissionais da área da saúde e educação, o que determinou a escolha do instrumento. Contém perguntas fechadas de múltipla escolha, cujo objetivo é avaliar a satisfação no trabalho em três contextos organizacionais: relação intrínseca, ambiente físico e relações hierárquicas. Em cada pergunta, o entrevistado pode responder através de uma legenda que varia de 1 a 5, sendo 1 totalmente insatisfeito e 5, totalmente satisfeito.

### Procedimentos de análise dos dados quantitativos

Para a tabulação dos dados, foi utilizado o programa IBM® SPSS Statistics Version 22, no qual os dados foram apresentados de forma numérica e em porcentagem, além de serem mostrados em tabelas e confrontados com a literatura atual. O escore médio de cada dimensão da escala de satisfação profissional foi obtido de acordo com a quantidade de itens que cada dimensão possui. Para estimar os fatores associados à satisfação do trabalho, foi feita análise bivariada. Os testes t de student ou ANOVA foram utilizados para comparar médias entre os índices de satisfação global, intrínseca e hierarquia.

### Procedimentos éticos

A coleta de dados foi realizada durante 4 meses, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Sergipe (UFS), nº CAE 69489917.2.0000.5546 em conformidade com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. As pesquisadoras solicitaram que as enfermeiras informassem

previamente a data e horário para realização da coleta de dados e, após o agendamento, as entrevistas foram realizadas, em ambiente reservado, nas dependências das instituições selecionadas.

## RESULTADOS

Foram identificadas 33 enfermeiras que atuam na área da oncologia no estado de Sergipe. Desses, foram entrevistadas 26 enfermeiras que trabalham em funções diretamente ligadas a pessoas com câncer, seja na assistência ou gerência dos serviços oncológicos. A média de idade foi de 35 anos. Quando perguntadas sobre as titulações, 80% respondeu que possuía apenas a graduação em enfermagem, sem nenhuma especialização na área da oncologia, mas que sempre buscam cursos de atualização profissional na área em que trabalham. Além disso, a maioria das entrevistadas não teve, na graduação, uma matéria específica de oncologia.

Sobre o local de trabalho, 83% trabalham no setor de quimioterapia, 7% em radioterapia e 10% em internação hospitalar com pacientes acometidos pelo câncer. A maior parte (62%) respondeu não trabalhar em cargos de gestão. A renda mensal líquida de 5 a 8 salários mínimos predomina entre as entrevistadas.

Na análise da satisfação profissional global, 45% das enfermeiras afirmaram estar parcialmente satisfeitas e 30% manifestaram-se totalmente satisfeitas, enquanto apenas 2% se mostraram totalmente insatisfeitas. A tabela 1 descreve os resultados das questões de satisfação profissional através do agrupamento dos fatores: satisfação com as relações hierárquicas, ambiente físico do trabalho, intrínseca do trabalho e satisfação global.

**Tabela 1** - Média, desvio-padrão de cada item, por dimensão e global das respostas sobre satisfação profissional das enfermeiras. Aracaju, 2018.

Itens	Média	Desvio Padrão
<b>Relações hierárquicas</b>	<b>4,06</b>	<b>3,09</b>
10 - com as relações pessoais com as instâncias do poder	4,04	0,84
11 - com a supervisão sobre o trabalho que realiza	4,04	0,66
12 - com a periodicidade das inspeções realizadas	3,73	0,87
13 - com a forma como avaliam e julgam seu trabalho	3,46	0,90
14 - com a igualdade de tratamento e sentido de justiça	4,50	4,14
15 - com o apoio recebido das instâncias superiores	4,61	4,18
16 - com a autonomia de decidir sobre o seu próprio trabalho	4,76	4,35
17 - com a participação nas decisões na área de trabalho a que pertence	4,56	4,34

18 - com a possibilidade que lhe dão de participar nas decisões da área de trabalho a que pertence sobre assuntos relacionados à organização	4,53	4,40
19 - com o espírito de colaboração dos meus colegas de trabalho	4,33	4,26
20 - com o seu salário atual	3,93	4,25
21 - com o seu relacionamento com os pacientes	3,31	4,82
22 - com o seu relacionamento com a equipe	4,73	4,31
24 - com preocupações exigidas pelo meu trabalho	4,47	4,12
<b>Ambiente físico</b>	<b>4,01</b>	<b>1,63</b>
5 - com a higiene e salubridade do seu local de trabalho	3,96	1,03
6 - com o ambiente e espaço físico do seu local de trabalho	3,62	1,23
7 - com a iluminação do seu local de trabalho	4,08	0,89
8 - com a ventilação do seu local de trabalho	3,96	1,21
9 - com a climatização do seu local de trabalho	3,92	1,19
23 - com os materiais e recursos oferecidos para realização do trabalho	4,53	4,26
<b>Relação intrínseca</b>	<b>4,07</b>	<b>0,91</b>
1 - com o trabalho enquanto fator de realização	4,2	1,14
2 - com as oportunidades para fazer coisas nas quais se destaca	4,04	0,82
3 - com a oportunidade de fazer coisas de que gosta	4,12	0,86
4 - com os objetivos e metas que deve alcançar	3,92	0,84
<b>Escala global</b>	<b>4,22</b>	<b>2,05</b>

## DISCUSSÃO

O Brasil possui 507.887 enfermeiros inscritos nos Conselhos Regionais de Enfermagem; já, em Sergipe, são 5.112 enfermeiros com inscrições ativas<sup>(7)</sup>; destes, 33 atuam na área de oncologia nos níveis secundário e terciário.

Este estudo reforça a predominância de mulheres na enfermagem, que historicamente prevalece nas áreas da saúde e educação com características de papéis eminentemente femininos. Dados semelhantes foram encontrados em outros estudos que avaliam qualidade de vida, satisfação no trabalho, estresse e burnout em docentes de nível superior na área da saúde<sup>(6,8)</sup>.

Parcela expressiva das profissionais investigadas atuavam no setor sem especializações na área da oncologia (80%) e não tiveram matérias/disciplinas em oncologia durante a graduação em enfermagem (65%), o que remete à falta de especialização nesta área e pouca inserção desta especialidade nas universidades cursadas pela amostra pesquisada. Em estudo de Lins<sup>(9)</sup>, quando questionados os enfermeiros sobre formação para o cuidado em oncologia, 56% não receberam e 44% receberam informações sobre o tema. Apesar disso,

85% relataram participar de cursos de atualização profissional, demonstrando grande interesse em se manter atualizados e capacitados para atender as especificidades do paciente oncológico, além de aprimoramento para exercer suas funções.

A qualificação profissional deve estar em conformidade e sintonia com os padrões de competitividade do mercado de trabalho, destacando que é imprescindível que os enfermeiros busquem, constantemente, um saber científico que subsidie a prática assistencial<sup>(9)</sup>. Em pesquisa realizada por Silva<sup>(10)</sup>, com equipe de enfermagem, constatou-se que os profissionais têm conhecimento diferenciado e alto nível intelectual, sendo que a Instituição pesquisada apresenta Plano de Carreiras do Ministério da Ciência e Tecnologia, com valorização monetária do profissional com qualificação e titulação, fator motivador na busca por aprimorar conhecimentos e de retenção profissional.

Quanto ao salário, prevaleceu a média de 2 a 4 salários mínimos, com média de satisfação de 3,93 com o salário atual, sendo uma preocupação cotidiana dos profissionais de enfermagem, mostrando insatisfação e a busca por outros empregos, a fim de aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida. A ameaça constante de desemprego e os baixos salários impactam na subjetividade dos trabalhadores provocando sentimento de insegurança, desvalorização, insatisfação e desmotivação<sup>(11)</sup>.

A maioria trabalha em clínica privada (57%), fora de cargos de gestão (62%), no setor de quimioterapia (83%), um setor que requer uma assistência de enfermagem de qualidade, aliando conhecimento científico e técnico. Os resultados apontaram que 73% não possuíam outro vínculo empregatício, corroborando com estudo realizado por Silva<sup>(10)</sup>, no qual a maior parte dos sujeitos (60,34%) atua em apenas um hospital e 67,24% sentem-se satisfeitos em trabalhar no setor atual.

Quanto à satisfação profissional global, verificou-se um escore médio de satisfação de 4,22. Os resultados indicaram que, de uma maneira geral, as enfermeiras estão satisfeitas com as relações hierárquicas, ambiente físico e relações intrínsecas no trabalho, evidenciadas na satisfação com o relacionamento com pacientes (80,7%), climatização (38,4%) e recursos do ambiente de trabalho (46,3%), e como trabalho como fator de realização (50%). Isso demonstra que quanto mais o profissional for valorizado e participar nas tomadas de decisões da instituição, mais satisfeito ele estará no seu trabalho.

No que se refere às relações hierárquicas, 37,8% consideraram estar totalmente satisfeitas, com destaque ao relacionamento com os pacientes, relatado por 80,7% da amostra e supervisão dos superiores sobre o trabalho que realiza diariamente (57,6%). Na oncologia, há formação de fortes vínculos afetivos entre a equipe de enfermagem, o paciente e sua família, em decorrência do tratamento que, em geral, é prolongado. O ambiente hospitalar é rico em situações conflituosas e estressantes que afetam a qualidade de

escuta dos clientes e fragilizam os vínculos interprofissionais, dificultando o encontro de espaços projetores de satisfação no trabalho<sup>(12)</sup>.

Quanto aos aspectos relacionados ao ambiente físico, foram considerados parcialmente e totalmente satisfeitos (36,9%), com destaque para higiene e salubridade do local de trabalho (46,3%), e materiais e recursos oferecidos para a realização do trabalho (46,3%). A satisfação no trabalho é um estado emocional resultante da interação de profissionais, suas características pessoais, valores e expectativas com o ambiente e a organização do trabalho. O impacto do trabalho provoca repercussões sobre a saúde e o sentimento de bem-estar do indivíduo e da equipe, como analisado em estudo realizado por Andrade<sup>(12)</sup>, no qual a formação específica não garante a inexistência de dificuldades no exercício profissional no atendimento pré-hospitalar e estas evocam a necessidade de aperfeiçoamento, atualização constante e educação em saúde da população.

Assim como a satisfação do paciente é considerada um construto complexo e multifatorial, que inclui diferentes elementos relacionais, do ambiente e contexto organizacional, compreende-se que a satisfação entre os profissionais de saúde perpassa a mesma singularidade, devendo ser igualmente estudada e receber maior atenção, por meio da ampliação de debates<sup>(10)</sup>.

Sobre as relações intrínsecas, 53,3% consideraram estar parcialmente satisfeitas, destacando-se relatos de 65,3% quanto aos objetivos e metas que devem alcançar; 50% manifestaram estar totalmente satisfeitas com o trabalho como fator de realização. As dificuldades nas relações intrínsecas contribuem para a ocorrência de estresse ocupacional e, conseqüente, aumento do absenteísmo e afastamento do trabalho por motivo de doença, readaptação funcional e aposentadorias precoces<sup>(13)</sup>.

Os motivos de insatisfação profissional foram descritos pela minoria (15%). Relataram estar totalmente insatisfeitos nas relações hierárquicas (3,4%), com destaque no salário atual; totalmente insatisfeitos no ambiente físico (2,5%), com destaque à insatisfação com o ambiente e espaço físico do local de trabalho e ventilação; totalmente insatisfeitos na relação intrínseca (0,9%), com destaque para insatisfação com oportunidades de fazer coisas que gosta. A insatisfação surge quando não são concretizadas ou atendidas necessidades e expectativas pessoais em relação ao trabalho, considerando desempenho pessoal e profissional, seguindo um parâmetro considerado exequível nos aspectos econômicos, sociais, físicos e mentais<sup>(14)</sup>.

De acordo com Theme<sup>(15)</sup>, a insatisfação pode ser gerada pela precariedade e insuficiência de recursos materiais, organização inadequada do trabalho, exaustiva carga de trabalho e falta de comprometimento de alguns trabalhadores, tendo como consequência distúrbios psíquicos, pior percepção

da própria saúde, maior rotatividade, queda na qualidade do serviço, esgotamento, além de outros prejuízos ao trabalhador, a sua saúde e qualidade de vida<sup>(10,15)</sup>.

### Limitações do estudo

O método de coleta de dados (entrevista face a face e no próprio ambiente de trabalho) pode ter se constituído em uma limitação do estudo, pela dificuldade dos participantes criticarem a instituição de trabalho e chefias, principalmente, quando se trataram de clínicas e instituições hospitalares. Outra limitação pode estar associada ao instrumento de coleta de dados que, apesar de validado no Brasil com profissionais da educação e da saúde, pode ter falhado em captar particularidades da oncologia.

### Contribuição do estudo para a prática

Este estudo possibilitou um diagnóstico situacional das enfermeiras que assistem pacientes oncológicos no estado de Sergipe, assim como sua caracterização, qualificação, abrangência e satisfação com o trabalho. Através disso, as gerências das instituições têm subsídios para analisar o atual quadro de profissionais nesta área e a necessidade de investimentos em especializações, capacitações, mudança na grade curricular, a fim de qualificar cada vez mais a assistência de enfermagem a estes pacientes.

### CONCLUSÃO

Este estudo traçou o perfil de enfermeiras que atuam no atendimento a pessoas com câncer, mostrando a falta de

qualificação especializada no exercício da profissão e o vínculo empregatício maior na iniciativa privada.

O estudo revelou fontes de satisfação e insatisfação das enfermeiras, sendo que a maior parte relatou estar totalmente satisfeitas com as relações hierárquicas, a citar: relação com seus superiores, participação nas tomadas de decisões, colaboração dos colegas de trabalho e relacionamento com a equipe e com os pacientes; totalmente e parcialmente satisfeitas com o ambiente físico (higiene, iluminação, ventilação) e parcialmente satisfeitas com o trabalho que realiza. As fontes de insatisfação foram reduzidas, sendo a mais descrita aquela relacionada ao salário atual.

O relacionamento com os pacientes, disposição de materiais e recursos no trabalho, e o trabalho como fator de realização, foram os principais motivos de satisfação profissional relatado neste estudo.

Ressalta-se que esta investigação deve provocar a reflexão dos gestores, centros formadores e futuros enfermeiros quanto ao perfil necessário para o desenvolvimento de atividades especializadas, visto que se almeja a formação de profissionais com uma perspectiva crítica e reflexiva, para que transformem, favoravelmente, suas ações na área da oncologia.

**Contribuição dos Autores:** concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica: Simone Yuriko Kameo, Larissa Raquel Costa Rocha e Moniery da Silva Santos. Todos os autores aprovaram a versão final encaminhada.

### REFERÊNCIAS

- Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2018: Incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Available from: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil>.
- Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Available from: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee>. Acesso: 11 nov. 2018.
- Freitas JS, Silva AEBC, Minamisava R, Bezerra ALQ, Sousa MRG. Qualidade dos cuidados de enfermagem e satisfação do paciente atendido em um hospital de Ensino. Rev. latinoam. Enferm. [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 9]; 22(3). Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt\\_0104-1169-rlae-22-03-00454.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt_0104-1169-rlae-22-03-00454.pdf)
- Soratto J, Pires DEP, Trindade LL, Oliveira JSA, Forte ECN, Melo TP. Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na estratégia saúde da família. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2017 [cited 2018 Nov 11]; 26(3). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072017000300325&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072017000300325&lng=en).
- Silva MCN. O nursing now desembarca no Brasil para evidenciar a força e a capacidade da enfermagem. Enferm Foco. [Internet] 2019 [cited 2019 Set 18]; 10(1). Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2322/494>.
- Carlotta MS, Câmara SG. Propriedades psicométricas do Questionário de Satisfação no Trabalho (S20/23). 2008. Psico-USF, 13(2), 203-10.
- Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números. Brasília (DF): 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
- Oliveira NA, Thofehn MB, Cecagno D, Siqueira HCH, Porto AR. Especialização em projetos assistenciais de enfermagem: contribuições na prática profissional dos egressos. Texto contexto - Enferm. 2009. Vol.18 n.º.4.
- Lins FG, Souza SR. Formação dos Enfermeiros para o cuidado em oncologia. Rev enferm UFPE on line. 2018. 12(1):66-74.
- Silva VR, Velasque LS, Tonini T. Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 2017;70(5):988-95. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000500988&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000500988&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).
- Backes DS, Backes MS, Lunardi VL, Erdmann AL, Büscher A. Internationalization as a challenge to the impact of globalization: nursing contributions. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. 2014 [cited 2017 nov 23]; 48(5): 772-777. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n5/pt\\_0080-6234-reeusp-48-05-772.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n5/pt_0080-6234-reeusp-48-05-772.pdf).
- Andrade TF, Silva MMJ. Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional. Enferm Foco [Internet] 2019; 10 (1): 81-86. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1444>.
- Faria HX, Dalbello-Araujo M. Precarização do trabalho e processo produtivo do cuidado. Mediações [Internet]. 2011 [cited 2017 nov 23]; 1(16):142-156. Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/7880/8495>.
- Druck G. Labor. Precarization and resistances: old and new challenges. Cad. CRH [Internet]. 2011 [cited 2017 nov 23]; 24(1): 37-57. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/corh/v24n1sp1/a04v24n1sp1.pdf>.
- Theme Filha MM, Costa MAS, Guilam MCR. Occupational stress and self-rated health among nurses. Rev Latinoam Enferm [Internet]. 2013 [cited 2015 Nov 19]; 21(2):475-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0229.pdf>.